

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Decisão do TCU pode tirar 3 lotes de leilão de linhões	2
Título: Barateando a transição climática.....	3
Título: Curtas	6
Título: Produção de etanol de milho se firma no país e deve dobrar este ano	7
Título: Novos projetos à vista na bacia do Araguaia e no Paraná	9

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 14/12/2020****Seção: Empresas****Autor: Rafael Bitencourt — De Brasília****Título: Decisão do TCU pode tirar 3 lotes de leilão de linhas**

Os dias que antecedem o leilão de transmissão de energia, marcado para quinta-feira, serão decisivos para o desfecho da disputa que pode excluir três lotes destinados ao atendimento da Grande São Paulo. Estes projetos somam o investimento de R\$ 2,51 bilhões, do total de R\$ 7,34 bilhões do certame. O edital oferece 11 lotes, com 1.958 quilômetros de rede em nove Estados.

Na véspera da disputa, o Tribunal de Conta da União (TCU) deve julgar um pedido de cautelar relacionado ao tema, distribuído ao ministro Benjamin Zymler. Ele é o relator do processo de acompanhamento do leilão de transmissão da próxima semana e conhece bem o setor - além de advogado, é engenheiro eletricista com passagem pela Eletrobras.

Na tentativa de manter os lotes no edital, a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) analisará na reunião de amanhã recurso contra a autorização dada pelo órgão para a CTEEP - uma das principais concessionárias privadas de transmissão de energia elétrica do país, sediada em São Paulo - realizar reforço em sua rede. O caso guarda relação com os projetos contestados no leilão.

A agência liberou o investimento de R\$ 402 milhões para a atualização de subestações em São Paulo. Porém, o alto valor a ser coberto pela tarifa, sem passar pelo crivo de licitação, é alvo de crítica.

A relação feita entre a autorização de reforços na rede paulista e os três lotes questionados, que supostamente beneficiaria a empresa, já levou um dos consórcios habilitados no leilão a entrar com um pedido de impugnação do edital. Um ofício enviado na semana passada à Comissão Especial de Licitação da Aneel fala em “vantagem indevida à CTEEP”.

Antes de receber o pedido de cautelar, o TCU já tinha aberto auditoria operacional e cobrado explicações da Aneel sobre o caso da CTEEP. A briga começou com recursos administrativos protocolados na agência e, agora, dá sinais de que poderá parar na Justiça.

No tribunal, a medida cautelar foi requerida pelo Maricato Advogados Associados, que representa a entidade Pensamento Nacional de Bases Empresariais (PNBE). O escritório solicita a exclusão imediata dos Lotes 3, 7 e 8

da licitação, frente ao “potencial de provocar graves prejuízos à competição” ao conferir “ilícita vantagem competitiva à CTEEP”.

O argumento de que o edital favorece a transmissora já vinha sendo construído nos processos discutidos na Aneel. Isso porque, na visão deles, a CTEEP teria condições de entrar com lances mais agressivos, pois o ganho de receita previsto com as obras de reforços cobriria as perdas com a remuneração reduzida dos projetos que fossem eventualmente arrematados.

Nas alegações endereçadas ao TCU, os advogados ressaltam que, se a cautelar fosse expedida pelo tribunal, não haveria risco de “prejuízo à confiabilidade nem à segurança do sistema elétrico e do atendimento à região metropolitana de São Paulo”. Isto porque o impacto da pandemia sobre a economia reduziu a projeção de carga e não haveria problema em incluir os projetos no leilão do próximo ano. A cautelar foi requerida pelos advogados que já haviam questionado a Aneel no processo administrativo relacionado ao reforço nas subestações da CTEEP.

O comando da agência tem insistido em alegar que se trata de simples troca de disjuntores nas subestações SE Miguel Reale e SE Ramom Reberte, respectivamente fornecidas pelos fabricantes GE e Hitachi - ABB, que envolvem tecnologias em alguma medida já descontinuadas.

No entanto, as contestações apresentadas, até agora, apontam para a troca praticamente completa dos equipamentos das subestações de energia. O **Valor** apurou que a CTEEP já teria inclusive firmado um pré-acordo com a Siemens para a troca integral de equipamentos aprovados como meros reforços na rede.

O grupo ISA CTEEP argumenta que “não há condições técnicas, operacionais e econômicas para licitar equipamentos pulverizados em instalações da companhia”, importantes para garantir maior confiabilidade no fornecimento de energia do estado.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 14/12/2020

Seção: Opinião

Autor: Adair Turner

Título: Barateando a transição climática

Em 2008, o Comitê de Mudanças Climáticas do Reino Unido (CCC), na época presidido por mim, estimou que uma redução de 80% nas emissões de gases causadores do efeito estufa em relação aos níveis de 1990 até 2050 custaria entre 1% e 2% do Produto Interno Bruto (PIB) britânico do ano final da projeção.

Em seu relatório mais recente, calculou que um corte de 100% custaria 0,5% do PIB de 2050.

As estimativas de custo no mundo como um todo também estão mais baixas. Em 2006, a Stern Review sobre os aspectos econômicos das mudanças climáticas projetou um custo de 1% do PIB mundial para reduzir as emissões relacionadas a combustíveis fósseis, de 25 para 18 gigatoneladas até 2050, chegando-se a um total líquido de zero apenas depois de 2075. Um relatório mais recente do centro de estudos Energy Transitions Commission indicou um custo inferior a 1% para atingir um resultado líquido de emissões zero até 2050. É uma quantia insignificante para salvar o mundo de mudanças climáticas catastróficas.

As estimativas continuam em queda porque tecnologias importantes continuam a ficar mais baratas. Os custos da eletricidade solar caíram 80% em dez anos, ou até mais em locais favoráveis, como Índia e Oriente Médio. O custo da energia eólica caiu cerca de 60% e as baterias estão 85% mais baratas.

No transporte rodoviário, a adoção dos veículos elétricos trará mais vantagens aos consumidores pelo mundo. Em outros setores, como o de aço, aviação e navegação, a redução do uso de carbono aumentará os custos, mas menos do que se supunha antes. Há dez anos, a maioria dos estudos não tentava nem calcular o preço de uma redução de 100% nas emissões, já que os “últimos 20%” pareciam complicados. Agora, sabemos que isso é tecnicamente viável a um custo muito baixo.

Desde 2008, os avanços tecnológicos e o forte declínio nos custos tornaram possível reduzir as emissões de forma muito mais veloz e a um custo menor do que ousávamos esperar. Precisamos aproveitar essa oportunidade

Ainda assim, a maioria das estimativas publicadas faz suposições conservadoras sobre os custos futuros. O custo da energia eólica em parques marítimos caiu 60% em cinco anos, mas o CCC estima uma queda de apenas 11% para os próximos 30 anos. Eu apostaria que daqui a 12 anos, o atual presidente da CCC vai precisar explicar por que essas recentes estimativas foram novamente tão pessimistas.

Normalmente, os números resumidos de “porcentagem do PIB” tentam capturar em um só número tanto os investimentos de capital inicial quanto as economias de custo subsequentes, valendo-se de um custo presumido de capital para expressar o capital inicial em base anualizada.

Os fundamentos econômicos das transições, no entanto, são mais bem compreendidos levando em conta os dois componentes separadamente. No

caso do Reino Unido, o CCC prevê aumento nos investimentos adicionais para um total em torno a 50 bilhões de libras esterlinas (US\$ 66,4 bilhões) ou 2% do PIB em 2030, mas um subsequente declínio, com as economias de custo passando a superar o que se gasta em novos investimentos em meados de 2040.

O Reino Unido, por exemplo, investirá em até 125 gigawatts de energia eólica, principalmente marítima, até 2050, mas uma vez que o sistema de eletricidade verde esteja construído, administrá-lo custará muito menos do que o sistema atual. De forma correspondente, os consumidores investirão em isolamentos mais eficientes em suas casas e em bombas de calor, mas em 2050 estarão pagando contas anuais de calefação mais baixas.

Esse padrão se repete em todo o mundo. Nos anos 2050, a transição para uma economia de carbono zero terá melhorado o padrão de vida na maioria dos países, mesmo sem levar em conta os benefícios da redução da poluição local e das mudanças climáticas evitadas. No longo prazo, não se trata de uma questão em que a humanidade terá que abrir mão de algo para sair ganhando, mas de uma clara situação em que só se ganha.

Para chegar a isso, porém, precisamos investir somas que, em números absolutos, parecem enormes - cerca de US\$ 1,5 trilhão a US\$ 2 trilhões por ano mundialmente nos próximos 30 anos. Isso, contudo, será apenas cerca de 1,5% do PIB global. Pode ser facilmente financiado em um mundo de taxas de juros reais de longo prazo negativas. Na verdade, dadas essas baixas taxas e a necessidade de reforçar a recuperação da recessão da covid-19, os investimentos adicionais para a economia do carbono zero poderiam ser um impulso ao crescimento econômico. Para o Reino Unido, o CCC indica um possível acréscimo de 2% do PIB em 2030.

Um aumento nos investimentos criará empregos durante a transição. No longo prazo, os custos mais baixos aos consumidores serão reflexo do número menor de pessoas empregadas em alguns desses setores. Uma vez em operação, as usinas de energia solar e eólica praticamente não empregam ninguém. Se os veículos elétricos estão mais fáceis e baratos de fazer, isso significa menos empregos nas montadoras. Mas construir novos sistemas de energia, melhorar o isolamento das construções e instalar equipamentos de maior eficiência energética criarão empregos adicionais pelo mundo por pelo menos duas décadas.

Os custos mais baixos para reduzir o uso de carbono implicam uma queda de longo prazo na necessidade comercialização de créditos de carbono. Até recentemente, a maioria das empresas em setores com mais dificuldade na redução de carbono imaginava que a maior parte de seus cortes nas emissões

se daria na forma de compra de créditos de carbono de outros setores ou países, incluindo “compensações”, como reflorestamento ou outras soluções com base na natureza.

Mas importantes empresas da siderurgia, da navegação e da produção de cimento agora vêm assumindo compromissos para chegar a zero emissões até 2050 em suas próprias operações, e a CCC prevê que o Reino Unido chegará a um resultado líquido zero em 2050 quase inteiramente por meio de ações domésticas.

No curto prazo, contudo, as compensações por meio dos créditos têm um papel vital a desempenhar. Limitar as mudanças climáticas exige não apenas um total líquido de emissões zero em 2050, mas grandes reduções nos anos 2020. Em alguns setores, isso não poderá ser alcançado apenas por meio de ações internas. As compras de “compensações” poderiam contribuir para os grandes fluxos financeiros necessários para limitar e reverter a destruição do ecossistema antes que seja tarde demais.

Desde 2008, os avanços tecnológicos e o forte declínio nos custos tornaram possível reduzir as emissões de forma muito mais veloz e a um custo menor do que ousávamos esperar. Precisamos aproveitar essa oportunidade.

Adair Turner, presidente do Comitê de Transições de Energia e ex-presidente da Autoridade de Serviços Financeiros do Reino Unido.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 14/12/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Minério vai a US\$ 160

Os preços do minério de ferro marcaram o 12º dia consecutivo de alta no mercado transoceânico na sexta-feira e encerraram a semana com valorização acumulada de 10,4%, após alerta de ciclone na Austrália e a despeito da imposição de restrições às operações no polo siderúrgico de Tangshan, que teoricamente afetaria a demanda da commodity. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o minério com teor de 62% de ferro foi negociado a US\$ 160,13 a tonelada no porto chinês de Qingdao, alta diária de 2,3%. Esse é o valor mais elevado desde 20 de fevereiro de 2013. Assim, em dezembro, os ganhos acumulados pela commodity chegam a quase 22%; no ano, 74%. A autoridade portuária de Pilbara emitiu um alerta meteorológico para a Austrália Ocidental, que poderia afetar embarques no porto de Hedland.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 14/12/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo****Título: Produção de etanol de milho se firma no país e deve dobrar este ano**

Atividade emergente no agronegócio brasileiro, a produção de etanol a partir do processamento de milho, que começou a dar seus primeiros grandes passos há cerca de três anos, driblou o cenário adverso de 2020 e deverá quase dobrar em relação a 2019, mesmo com o impacto da pandemia sobre o consumo de combustíveis e a forte valorização dos preços do cereal.

A entrada de duas grandes novas plantas em operação - uma da FS e outra da Inpasa, ambas em Mato Grosso - fez com que a fabricação de etanol de milho crescesse 96,4% de janeiro a outubro em relação ao mesmo período do ano passado e alcançasse quase 2,1 bilhão de litros.

Se for considerado o período da safra sucroalcooleira 2020/21, que começou em abril, a produção até outubro foi 92% maior que a de igual intervalo da temporada passada. Para todo o ciclo atual, a expectativa é de aumento de 64%, para 2,75 bilhões de litros, segundo a União Nacional do Etanol de Milho (Unem).

O volume ainda é pequeno se comparado ao da tradicional produção de etanol de cana no Centro-Sul - que, de abril a outubro, alcançou 28,3 bilhões de litros no Centro-Sul -, mas já deverá superar o do Norte e do Nordeste, onde as usinas sucroalcooleiras deverão produzir 1,9 bilhão de litros do biocombustível na safra.

Na prática, a pandemia manteve na gaveta alguns projetos que estavam no papel, mas apenas postergou o início das operações de uma das quatro usinas que estavam programadas para começar a funcionar neste ano - a da Etamil, em Campo Novo do Parecis (MT), que deverá começar a operar no início de 2021.

Além das usinas da FS e da Inpasa, uma terceira usina poderá entrar em operação ainda neste ano. Trata-se da ALD Bioenergia, em Nova Marilândia (MT), que ligará as máquinas em 2020 se receber a tempo autorização da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Quando o derretimento dos preços do petróleo e as medidas de isolamento social impostas pela covid-19 fizeram gelar a espinha até dos mais acostumados às crises no segmento de etanol, acreditava-se que as usinas que utilizam milho, por não terem a opção de recorrer ao mercado de açúcar, seriam as primeiras a

purgar. E, no segundo semestre, o encarecimento do cereal, impulsionado pelo câmbio, ampliou o descrédito com o segmento.

Pouco se contava, porém, com o potencial do mercado de DDGs (Dried Distilled Grains). Resultantes do processamento do milho na produção de etanol, os DDGs já são tipo de ração popular nos Estados Unidos, onde, antes da pandemia, alcançaram produção de 38 milhões de toneladas ao ano. No Brasil a produção é bem menor, mas continuou crescendo neste ano, para 2 milhões de toneladas.

Mas o que surpreendeu no Brasil foi o preço do DDG, que dobrou em apenas um ano. Em Mato Grosso, a tonelada do produto saltou de menos de R\$ 700, em novembro de 2019, para R\$ 1.425 na primeira quinzena de novembro deste ano.

A valorização acompanhou a disparada de milho, soja e farelo de soja, mas também refletiu o impacto da seca nas pastagens, que aumentou a procura por ração. Outro fator importante foi o aumento da demanda internacional por carnes, que impulsionou o interesse por parte de confinadores e criadores de aves e suínos.

Com os preços atuais, o DDG já cobre 50% do custo de uma usina de etanol com a compra de milho, segundo Nolasco. “O DDG faz hedge natural com o milho. Não é um subproduto, é tão importante quanto o etanol”, afirma Guilherme Nolasco, presidente da Unem.

De fato, se as usinas dependessem apenas do mercado de etanol, as dificuldades seriam maiores. De acordo com análise da consultoria Pecege, de Ribeirão Preto (SP), a saca do milho teria que cair cerca de R\$ 20 ante os valores atuais, que estão em torno de R\$ 60, para que o etanol à base do grão oferecesse, sozinho, retorno financeiro.

Mas Nolasco também ressalta que as usinas já entraram no mercado de milho preparadas, e estão comprando o grão de forma antecipada há meses. No momento, as usinas estão adquirindo o milho que vão processar em 2022, a preços de R\$ 40 a saca. No caso das usinas flex, que processam tanto milho quanto cana, a antecipação não é regra, e a utilização do grão acaba sendo uma forma de ocupação da capacidade na entressafra de cana.

O modelo de produção flex é o preponderante hoje entre as usinas que utilizam milho no país. São 11 unidades com capacidade flex - em geral, usinas de cana que resolveram “diversificar” a fonte de matéria-prima - e cinco “full” (que utilizam só o milho como matéria-prima).

A Unem mapeou 23 novos projetos de usinas de milho, dos quais 19 são de indústrias “full”. Porém, nem todas vão sair do papel. Para Nolasco, o segmento deverá entrar agora em uma segunda etapa de crescimento, que tende a ser caracterizada pela ampliação das capacidades atuais. “Não tem nenhuma grande usina em construção para entrar em funcionamento em 2021, mas há três ampliações: em Nova Mutum, Sinop e Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso. Elas vão sustentar o crescimento [do segmento] em 2021/22”, afirma.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 14/12/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: Novos projetos à vista na bacia do Araguaia e no Paraná

Usinas de etanol de milho em novas fronteiras tem o potencial de alterar a dinâmica local dos preços do grão

Os projetos de construção de plantas de etanol de milho (integradas ou não a usinas de cana) que estão sobre a mesa de investidores exploram fronteiras ainda não contempladas pela expansão do segmento. Entre as regiões com potencial para novos empreendimentos estão a bacia do Rio Araguaia, entre Mato Grosso do Sul e o sul de Mato Grosso, e o Paraná, diz Guilherme Nolasco, presidente da União Nacional do Etanol de Milho (Unem).

No caso do Araguaia, o abre-alas deverá ser a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO), entre Água Boa (MT) e Mara Rosa (GO). O projeto obteve licença ambiental do Ibama em setembro e as obras deverão começar em 2021. Mais do que conectar o Centro-Oeste, o que pode permitir o transporte de grãos entre as microrregiões, o potencial da FICO está na interligação com a Ferrovia Norte-Sul, que a partir do ano que vem começará a conectar o Norte e o Sudeste e poderá servir de via para o escoamento do etanol.

“A região do Araguaia é onde tem o milho mais barato de Mato Grosso e Goiás, e o etanol poderá ser escoado para o porto do Maranhão e para o porto de Santos pela Norte Sul”, afirmou Nolasco.

Já há um projeto da Inpasa, que conta com duas usinas “full” em Mato Grosso, para erguer uma nova unidade em Dourados (MS). A Coamo, maior cooperativa agrícola do país, também planeja construir uma usina em Mato Grosso do Sul ou em seu Estado natal, o Paraná, como já informou o **Valor**. “O Paraná tem muito milho e dependência de DDGs para aves e suínos”, ressaltou Nolasco.

A construção de usinas de etanol de milho em novas fronteiras tem o potencial de alterar a dinâmica local dos preços do grão, estabilizando as oscilações,

afirma o dirigente. As usinas construídas em Mato Grosso e Goiás criaram uma demanda que deverá alcançar em 2020/21 quase 6,5 milhões de toneladas de milho.

No mercado mato-grossense, a demanda por milho para etanol já supera a quantidade do grão destinada à produção de ração, embora represente ainda uma parcela minoritária de toda a produção do Estado (16%). No mercado goiano, as usinas representam menos de 6% da demanda do milho do Estado.

www.valor.com.br

Folha de São Paulo | Segunda-feira, 12. (A) 14 de dezembro de 2020 | Pág. 1 | Mercado | R\$ 1,00

Alemanha decreta lockdown para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

"Queda da bolsa na pandemia foi muito exagerada", diz Pedro Sales, da Verde Asset CB

Destaques

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

População

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Brasil

Brasil se prepara para enfrentar segunda onda da covid-19 A15

Reformada gera escassez de insumos e eleva preços A38

Corretoras avançam sobre fatia de grandes bancos

Adriano Sales

do Valor

Em meio à disputa acirrada entre B3 e B3F, corretoras de valores movem-se para disputar a fatia de grandes bancos. O setor está dividido em duas frentes: a de corretoras de valores e a de corretoras de derivativos. A primeira, liderada pela B3, tem a vantagem de ser a mais antiga e a mais consolidada. A segunda, liderada pela B3F, tem a vantagem de ser a mais recente e a mais inovadora.

Segundo relatório da B3, a corretora de valores B3F tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia.

A B3F, por sua vez, tem 100 mil clientes e 100 mil contratos por dia. A B3, por sua vez, tem 100 mil clientes e

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Segunda-feira 14 DE DEZEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46444

estadão.com.br



NA QUARENTENA

VIRADA NA PANDEMIA

Adaptada, Virada Cultural teve apresentações online, como a do projeto itinerante Beethoven 250, no Pacaembu (foto). PÁG. 16



GEORGE CLOONEY ESTÁ DE VOLTA EM 'O CÉU DA MEIA-NOITE'

O ator, que também dirige o filme, falou com o Estadão sobre essa fábula espacial. PÁG. 11

JOHN LE CARRÉ 1931 - 2020 MORRE O EX-ESPÃO E MESTRE DA LITERATURA

O escritor britânico fez sucesso com livros como *O Espião que Saiu do Frio* e *O Jardineiro Fiel*. PÁG. 13

Mais de dois terços dos jovens têm emprego precário no País

São 7,7 milhões de pessoas de até 24 anos, segundo pesquisa; sem experiência, eles sofrem com pandemia e crise

Mais de dois terços dos jovens brasileiros de até 24 anos, ou 77,4%, têm empregos considerados de baixa qualidade. São 7,7 milhões de pessoas, de acordo com levantamento feito pela consultoria Ibdados. Entre os que têm de 25 a 64 anos, são 39,6%. Foram analisados renda, estabilidade, condições de trabalho e rede de proteção - como o

INSS. Os mais novos enfrentam fragilidades em todos os pontos, mas eles têm os piores desempenhos em salário e estabilidade. Cerca de 90% ganham entre R\$ 398 e R\$ 530 e 75% têm menos de três anos de tempo de serviço. Sem experiência nem vínculo empregatício, são também os primeiros a serem demitidos em momentos de crise e fa-

zem parte do grupo de trabalhadores com mais dificuldades para voltar ao mercado de trabalho. O cenário é parecido no resto do mundo, com 60% dos jovens nesta situação, mas a maior rotatividade e a informalidade pioram os índices do Brasil, de acordo com o economista Bruno Ottoni, responsável pelo estudo. ECONOMIA/PÁGS. 81 e 84

● **Reflexo na produtividade**
A vulnerabilidade dos jovens no mercado de trabalho afeta também a produtividade brasileira, que avançou apenas 0,4% de 1981 a 2018. Com maior rotatividade, as empresas não investem na capacitação dessa faixa etária. PÁG. 84

STF dá 48 h para governo informar datas de vacinação

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski deu prazo de 48 horas para que o Ministério da Saúde informe as datas de início e fim das fases do plano nacional de vacinação. A proposta foi enviada pelo governo para o STF na sexta-feira sem essa informação. O prazo começa a correr a partir da notificação da pasta, o que não tinha acontecido até à noite de ontem. METRÓPOLE/PÁG. A10

Banco lança 1º título sustentável no exterior

Primeira emissão de bônus de sustentabilidade será lançada pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, nos próximos dias, no mercado estrangeiro. ECONOMIA/PÁG. B5

Carlos Pereira

Bolsonaro se verga ao jogo institucional do presidencialismo multipartidário e a democracia brasileira mostra sua força. POLÍTICA/PÁG. A6

Daniel Martins de Barros

No futuro, o lugar para as autoridades e os governantes que militaram ao lado da morte será o do opróbrio. METRÓPOLE/PÁG. A10

NOTAS & INFORMAÇÕES
Agenda profícua, governo indiferente

O governo Bolsonaro não apenas releva os dados relativos à covid-19, como ignora reflexões sobre políticas públicas que surgiram por ocasião da pandemia. PÁG. A3

Um mar de oportunidades para a cabotagem

Projeto votado na Câmara conta com amplo apoio de representantes do setor. PÁG. A3



Corinthians bate líder

Gol de Ottoni (foto) dá vitória ao Corinthians contra o São Paulo, que perdeu invencibilidade de 17 jogos, mas manteve liderança no Brasileiro. ESPORTES/PÁG. A13

4 em 10 cidades de SP não pagam piso a docentes

Estudo do Tribunal de Contas de SP mostra que 352 das 645 prefeituras paulistas não pagam o piso para professores, de R\$ 2.886,24, determinado por lei. Problema é maior nas cidades pequenas. Prefeitos alegam falta de caixa. POLÍTICA/PÁGS. A6 e A8

Tesouro

OURO BROTA DA AREIA EM PRAIA NA VENEZUELA

Desde setembro, pescadores de vilarejo na Venezuela têm encontrado joias trazidas pelo mar. Ninguém sabe a origem do tesouro, vendido para comprar comida. INTERNACIONAL/PÁG. A8

Indefinição sobre juiz atrasa caso Lulinha

POLÍTICA/PÁG. A7

Economistas atrelam ritmo do dólar a ajuste

ECONOMIA/PÁG. B7

Tempo em SP 21º Min. 20º Máx.

Cresce pressão por imunização de professores

Em meio à crise educacional causada pela pandemia, especialistas passaram a defender a inclusão de professores entre os grupos prioritários para vacinação. Eles foram incluídos na quarta fase da campanha nacional de vacinação. METRÓPOLE/PÁG. A11

● **ANÁLISE: Isabella Ballalai**
É importante que se defina a distribuição das vacinas nos Estados e municípios. Não sabemos para onde doses seriam enviadas primeiro. PÁG. A10

● **A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)**

TOTAL DE MORTES	181.419
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24h, ATÉ AS 20h DE ONTEM	276
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	637
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.901.990
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24h, ATÉ AS 20h DE ONTEM	21.395
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.982.953

*NÚMERO DE RECUPERADOS DA SAÚDE

Alemanha endurece regras e fecha o comércio até janeiro

Com 1,3 milhão de infectados pela covid-19, a Alemanha fechará a maior parte do comércio a partir de quarta até 10 de janeiro. Governo vai bancar 90% dos custos de quem for afetado pela medida. INTERNACIONAL/PÁG. A8

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 67 DIAS

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020

ANO 100 * Nº 33.493 * R\$ 5,00

Avaliação de Bolsonaro

Em %



2 e 3 abr.19 8 a 10 dez.20

Culpa por mortes da Covid-19



11 e 12 ago 8 a 10 dez.20

Principal culpado



11 e 12 ago 8 a 10 dez.20

Bolsonaro segura aprovação, e maioria o isenta por mortes

Presidente mantém 37%, melhor nível do mandato; para 52%, ele não tem culpa por óbitos da pandemia

Em meio ao agravamento da pandemia do novo coronavírus no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro mantém sua avaliação no melhor nível desde que começou o mandato. É o que revela pesquisa nacional do Datafolha.

Acham o presidente ótimo ou bom 37% dos brasileiros, mesmo nível da rodada de 29 e 30 de agosto. Aqueles que o veem como ruim ou péssimo oscilaram de 34% para 32%, e os que o percebem regular, de 27% para 29%.

Bolsonaro segue sendo o presidente com a pior avaliação em primeiro mandato desde 1985, com a exceção de Fernando Collor (1990-92). A maior rejeição ocorre entre quem tem curso superior (48%) e entre os mais ricos.

A outra pergunta da pesquisa 52% responderam que o presidente não tem nenhuma culpa pelas mais de 181 mil mortes provocadas pela Covid-19 no país até agora. Em agosto, eram 47% os que isentavam o presidente.

Ainda assim, 41% avaliam como ruim ou péssima sua atuação em relação à crise sanitária. Poder A4 e Saúde B3

Análise A. Janoni

Pandemia ou economia e a inércia da opinião pública A6

ENTREVISTA DA 2ª

Kondzilla

É nossa hora de construir espaços e não só ocupá-los

Konrad Dantas, fundador da maior produtora de funk do país, pretende brigar por liderança mundial. "Quero ser a maior companhia de entretenimento urbano do mundo."

Aos 32 anos, o dono da Kondzilla acredita a sorte o caminho que o levou da infância na favela à construção de um canal com 30 bilhões de visualizações. A16

Ilustrada B10

Morre John Le Carré

O escritor britânico, autor de "O Espião que Saiu do Frio" e outras obras de suspense que viraram best-sellers, tinha 89 anos.

Ilustrada B10

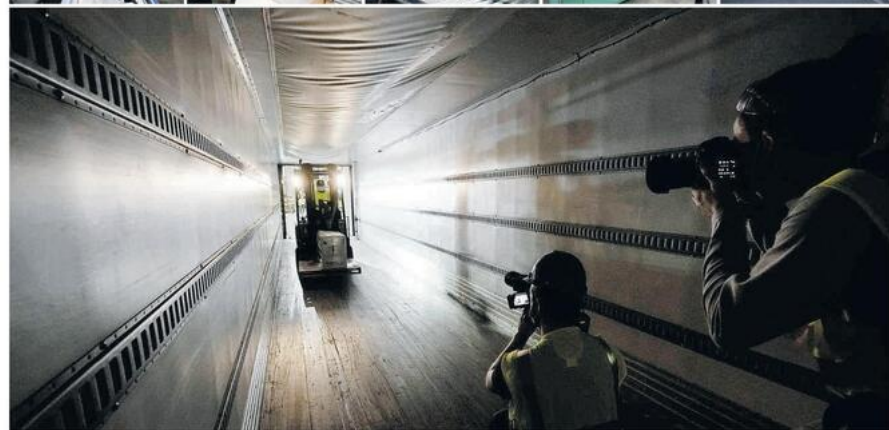
Virada da pandemia tem 'brega móvel' e bons shows vazios

Esporte B6

Casas de apostas estão em 3 de cada 4 camisas de clubes

MPME p. 6

Com boom de venda online, veja 10 erros que afetam negócios



Primeiro dia de embarque de doses da vacina da Pfizer é acompanhado pela mídia em centro de distribuição da farmacêutica em Michigan. Morry Gashy/Pool via Reuters



Michele Lopes, coordenadora, na Central de Regulação de Leitos do Rio. Tereza Teixeira/FolhaPress

EUA iniciam vacinação hoje

Primeiros carregamentos da vacina contra Covid-19 começaram a ser distribuídos pelos EUA, iniciando esforço para barrar a pandemia, que mata 2.400 pessoas por dia. Saúde B2

STF cobra datas de Pazuello

O ministro do STF Ricardo Lewandowski deu prazo de 48 horas para que o Ministério da Saúde informe as datas de início e término no plano de vacinação contra a Covid-19. Saúde B2

Triagem causa angústia no Rio

Mesmo longe dos pacientes, médicos relatam ansiedade por terem que decidir quem será transferido para leitos especializados em Covid na região metropolitana do Rio. Saúde B1

semináriosfolha

webinar

Vida cultural na pandemia e no pós-pandemia

15 de dezembro às 15h

Acompanhe ao vivo o debate online sobre os desdobramentos no meio cultural durante e no pós-pandemia.

folha.com/culturainapandemia

Saiba mais na página A13

Mathias Alencastro

Mundo melhorou desde Dominique

A nova geração, forjada nas lutas do Me Too, assistirá com horror ao escândalo de 2011 envolvendo o predador sexual Dominique Strauss-Kahn, diretor do FMI, retratado em série da Netflix. Mundo A15

EDITORIAIS A2

Nulo, mas estável
Sobre desempenho e popularidade de Bolsonaro.

Sinal positivo

Acerca de ação antimonopolista contra o Facebook.

Novo ministro do STF se alinha à ala contra a Lava Jato

Em seu primeiro mês como ministro do Supremo, Kassio Nunes Marques ajudou Bolsonaro em julgamentos importantes e foi decisivo contra a Lava Jato. Na linha garantista, votou a favor do ex-presidente Lula (PT) para impor derrota à operação. Poder A10

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 224.661.655
VISITANTES ÚNICOS 37.058.915



Pequena empresa não está pronta para oferecer o Pix

Pesquisa com 1.065 lojistas de todo o país aponta que 77% não estão ou não sabem se estão preparados para incorporar o novo sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central; 36% o desconhecem. Indefinição sobre taxas atrasa a adesão. Mercado p.1

Fapesp poderá perder R\$ 454 milhões em 2021

A Fundação de Amparo à Pesquisa de SP corre risco de cortes de 30% em repasses, caso lei orçamentária seja aprovada. Cotidiano B5

Estratégia golpista de Trump esbarra em prazo legal

Colégio eleitoral dos EUA confirma hoje a vitória do democrata Joe Biden. As tentativas de Donald Trump de mudar o resultado da eleição esbarram no fim do prazo legal para envio de votos dos delegados e questionamentos, dizem analistas. Mundo A12

Protestos contra eleição acabam em pancadaria

Atos em defesa de mais quatro anos para Donald Trump terminaram com 4 esfaqueados e 1 baleado no sábado (12). Mundo A12

A Mastercard é mais do que cartão

Transformação digital do varejo exige proteção extra de segurança

Mercado Pág. 3

Isolamento: Miguel Pinto Guimarães reúne em livro entrevistas feitas na quarentena SEGUNDO CADERNO



O escritor que sabia demais: Célebre pelos romances de espões, John le Carré morre aos 89 anos SEGUNDO CADERNO



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.906 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



Sem áreas de lazer na pista, filas no calçadão

Frente ao aumento de casos de Covid-19, o prefeito eleito Eduardo Paes fez um apelo para que pessoas de grupo de risco evitem sair às ruas. Uma multidão, porém, se aglomerou para entrar no Forte de Copacabana no primeiro fim de semana após prefeitura suspender a interdição de vias da orla. **PÁGINA 10**

PLANO NACIONAL

STF dá 48 horas para governo informar data para vacinação

Ministério da Saúde alega que prever início seria 'irresponsável'

O plano de imunização apresentado pelo governo no sábado gerou reações na Justiça e entre cientistas. O ministro Ricardo Lewandowski, do STF, estipulou prazo de 48 horas

para que o Ministério da Saúde informe uma previsão de quando acontecerá a vacinação — o que foi rebatido pelo secretário-executivo da pasta, Elcio Franco, que chamou de “ir-

responsável” fixar data. Já pesquisadores criticaram a falta de detalhamento logístico. Um grupo reclamou, ainda, que seu nome foi utilizado sem que visse o documento. **PÁGINA 8**

E AGORA, BRASIL?

Os desafios de 2021 impostos pela pandemia

Em debate on-line, Margareth Dalcolmo, Drauzio Varella e Monica de Bolle dizem temer que demora na imunização da Covid-19 no Brasil gere impactos na economia. **PÁGINAS 19A E 21**

RIO
Mais de 80% do comércio varejista não pagou IPTU **PÁGINA 11**

BRASILEIRO

Goleada do Fla na volta de Gabigol

Em terceiro no Brasileiro, o Flamengo venceu o Santos por 4 a 1, no Maracanã, com dois gols de Gabigol, que esteve ausente nos dois últimos jogos. Já Vasco e Fluminense empataram em 1 a 1. **ESPORTES**

Força. Gabigol comemora gol com Diego Alves



Fim do auxílio emergencial derruba consumo

O rendimento dos brasileiros deve encalhar 5,3% em 2021, com a retirada dos benefícios sociais pagos durante a pandemia. Somando com desemprego alto e inflação, o resultado será queda nas vendas. **PÁGINA 17**

FERNANDO GABEIRA

O Brasil talvez seja o único país onde vacinas têm peso ideológico **PÁGINA 2**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
O dicionário é insuficiente para definir Bolsonaro SEGUNDO CADERNO

ANCELMO GOIS

Daniela Maia vai buscar empresa para 'batizar' Cidade das Artes **PÁGINA 15**

Na Rússia começou a vacinação



Sputnik no mundo!

Colégio Eleitoral se reúne hoje para referendar Biden

Apesar de pressão de Trump e de aliados republicanos para mudar resultado, expectativa é que delegados confirmem os votos para candidato democrata. **PÁGINA 26**

PÓS-BREXIT

Reino Unido e UE prorrogam negociação de acordo comercial **PÁGINA 28**

Em meio a incertezas, Lava-Jato busca saída

Após embates com Aras, forças-tarefas perdem procuradores com dedicação exclusiva e aguardam definição sobre futuro do modelo de investigação. **PÁGINA 4**

MELHOR OFERTA

ZIPP USE O CUPOM **OGL0B010** **R\$20 OFF** + FRETE GRÁTIS! (para compras acima de R\$ 50,00)

Toda linha FAZENDA FUTURO **20% OFF**

FUTURO BURGER

OFERTA VÁLIDA ATÉ 21/12 DO ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPOLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.022 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50

Nos EUA, a vacinação...

Americanos saem às ruas para aplaudir (foto) a chegada de imunizante contra a covid-19 que começa a ser aplicado hoje no país



...No Brasil, a indefinição

Ministro Ricardo Lewandowski, do STF, dá 48 horas para o governo federal informar quando a população começará a ser vacinada

PÁGINAS 3 E 10

Câmara Legislativa terá a 1ª reeleição de presidente

Rafael Prudente (MDB) deve ser reconduzido ao cargo, amanhã, com apoio de pelo menos 19 distritais e se tornará o primeiro deputado reeleito na mesma legislatura

PÁGINA 13

Congresso

Uma semana cheia de votações cruciais

Parlamentares correm para votar projetos pendentes, como a LDO e o socorro fiscal a estados. A intenção é antecipar o recesso. PÁGINA 2

Fios

Obra é indicada ao prêmio Jabuti

Terceiro livro da brasileira Chris Nóbrega narra, com a delicadeza dos bordados que inspiram as ilustrações, a doença e a morte da avó. PÁGINA 20

Gabi faz a festa

Artilheiro marca dois na goleada do Flamengo por 4 x 1 contra o Santos, no Maracanã. Com a vitória, o rubro-negro chega aos 45 pontos, um atrás do Atlético-MG e a cinco de distância do líder São Paulo, que acabou derrotado pelo Corinthians. Como o time da Gávea tem um jogo a menos, a disputa está embolada. PÁGINA 12

Alexandre Vidal/Flamengo



Miriam Kistner/CS/D.A. Press



13º puxa alta na venda de veículos no DF

Mesmo com a pandemia, setor de automóveis novos e seminovos registra aumento de 8% em novembro, o maior desde abril. Abono de fim de ano e juros baixos impulsionaram os resultados.

PÁGINA 14

A via-crúcis de quem precisa regularizar o CPF cancelado pela Receita

PÁGINA 7

CIÊNCIA

Fique de olho no céu de Brasília

Chuva de estrelas, eclipse do Sol e alinhamento de planetas poderão ser vistos a partir de hoje.

PÁGINA 15

NEGÓCIOS

Era para a filha e acabou na loja

Pratos sem lactose e sem glúten que Inaia Sant'Ana preparava em casa viraram sucesso.

CAPITAL S/A, 15

Safrá monitorada

Sensor detecta quantidade de nitrogênio e outros marcadores, contribuindo para a saúde das plantações. PÁGINA 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .